



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
IG/ IB/ IQ/ FACE-ECO/ CDS  
CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE ECOLÓGICO  
DE ÁGUAS CLARAS-DF**

PAULO HENRIQUE MORAES VIEIRA

BRASÍLIA – DF  
2017

PAULO HENRIQUE MORAES VIEIRA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE ECOLÓGICO  
DE ÁGUAS CLARAS-DF**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Ambientais, sob orientação da Professora Dra. Maria do Socorro Rodrigues Ibañez.

BRASÍLIA – DF  
2017

PAULO HENRIQUE MORAES VIEIRA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE ECOLÓGICO  
DE ÁGUAS CLARAS-DF**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Ambientais.

Defendida e aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Professora Dra. Maria do Socorro Rodrigues Ibañez  
IB- Instituto de Biologia-UnB

---

Professor Dr. Ricardo Lourenço Pinto  
IG- Instituto de Geociências- UnB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos que me auxiliaram no decorrer de todo o processo da pesquisa, em especial aos frequentadores do Parque Ecológico Águas Claras que destinaram um período do seu tempo para contribuírem com sua percepção.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus por me ter concedido fortaleza e sabedoria para superar todas as adversidades.

Aos pais Paulo Roberto e Cláudia Moraes e irmã Ana Caroline pelo amor, incentivo e por estarem sempre presentes e não me deixarem desanimar.

À mãe Claudia, por todo apoio no processo de finalização desta pesquisa.

A todos os familiares, pelo apoio recebido durante toda a minha graduação.

À Fernanda, namorada querida, pelas palavras de incentivo e pelo companheirismo.

A todos os amigos, pela confiança e pela dedicação.

À Professora Maria Do Socorro Ibañez, pela orientação, apoio e palavras de incentivo e confiança.

A todos aqueles que responderam aos questionários, que proporcionaram a finalização da pesquisa.

A todos os colegas e professores de curso, que contribuíram de forma significativa para a formação profissional.

A equipe da COREM/DIQUA do IBAMA, que me concedeu as ferramentas necessárias para as análises dos dados da pesquisa e pela oportunidade do estágio que corroborou para os diversos aprendizados na área Ambiental, na perspectiva profissional.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o processo de formação, muito obrigado!

## RESUMO

Os parques urbanos são áreas verdes que se encontram dentro das cidades exercendo diversas funções para a população. A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção ambiental e o perfil sócio demográfico dos frequentadores do Parque Ecológico de Águas Claras - DF e tem como objetivos específicos: identificar os problemas presentes no parque; propor medidas para melhorar a vivência dos frequentadores na sua visita; avaliar se o parque está exercendo suas funções: educativa, social, psicológica, ecológica e estética. Como metodologia, foi utilizado o questionário de forma online com perguntas abertas e fechadas. As questões fechadas foram analisadas a partir da ferramenta Microsoft Excel, materializada na produção dos gráficos, ao passo que para as perguntas discursivas a categorização foi utilizada. Participaram 80 pessoas, sendo 53 mulheres e 24 homens. Os aspectos positivos e negativos identificados revelam as percepções ambientais dos frequentadores. O parque apresentou boa estrutura para a prática de atividade física, bem como a conservação da natureza, exercendo as funções a que foi destinado. Os frequentadores expressaram a importância dos parques urbanos para as cidades, mas apontaram como principal problema a ausência da conscientização ambiental de alguns usuários, evidenciada pelo mau uso do parque. Outros aspectos encontrados foram as falhas relacionadas à segurança, principalmente na deficiência de iluminação pública em alguns locais no interior do parque e a inexistência de uma pista exclusiva para ciclista. Conclui-se que mesmo com a presença do Centro de Educação Ambiental, alguns frequentadores não recebem informações para a preservação do parque, apresentando um desconhecimento dos seus programas, mas apontam sugestões abordando o referido problema.

Palavras-chave: Parques Urbanos. Percepção Ambiental. Questionário. Conscientização Ambiental. Parque Ecológico Águas Claras.

## **ABSTRACT**

The urban parks are green areas that are within the cities exerting diverse functions for the population. The present research has as general objective to understand the environmental perception and socio demographic profile of the visitors of the Ecological Park of Águas Claras - DF and its specific objectives: to identify the problems present in the park; propose measures to improve the experience of visitors during their visitation; asses whether the park is performing its functions: educational, social, psychological, ecological and aesthetic. As a methodology, the questionnaire was used online with open and closed questions. The closed questions were analyzed from the Microsoft Excel tool, materialized in the production of the graphs. For the discursive questions were used the categorization. 80 people participated, being 53 women and 24 men. The positives and negatives aspects identified reveal the environmental perceptions as regulars. The park presented a good structure for the practice of physical activity, as well as the conservation of the nature exercising the functions according to its purpose. The regulators expressed the importance of urban parks to cities, but pointed out as the main problem the absence of environmental awareness of some users, demonstrated by the misuse of the park. Other aspects were safety related failures, mainly in the lack of public lighting in some places inside the park and the inexistence of an exclusive track for cyclists. It is concluded that even with the presence of the Environmental Education Center, some visitors do not receive information for the preservation of the park, presenting an unfamiliarity of their programs, but suggest suggestions addressing this problem.

**Keywords:** Urban Parks. Environmental Perception. Questionnaire. Environmental Awareness. Águas Claras Ecological Park.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Funções dos Parques Urbanos.....	13
Figura 2 – Delimitação da Área do Parque Ecológico de Águas Claras. ....	16
Figura 3 – Vista da cobertura vegetal, pista de caminhada, ambiente aquático e praça de esportes do Parque Ecológico de Águas Claras. ....	17
Figura 4 – Frequência de Visitação ao Parque. ....	22
Figura 5 – Frequência de visitação relacionada com faixa etária dos usuários do Parque. ....	23
Figura 6 – Condição do Parque segundo os Frequentadores. ....	24
Figura 7 – Atividades citadas pelos frequentadores do Parque. ....	25
Figura 8 – Participação dos frequentadores em projetos de Conscientização Ambiental no Parque. ....	26
Figura 9 – Importância do Parque próximo às cidades sob o ponto de vista dos frequentadores. ....	27
Figura 10 – Aviso de proibição de acesso de veículos ao Parque. ....	31

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os 33 parques do DF que possuem estrutura para receber visitação.....	15
Quadro 2 – Perfil Sócio Demográfico dos Visitantes do Parque Ecológico de Águas Claras. ....	21
Quadro 3 – Aspectos positivos do Parque Águas Claras relatados pelos frequentadores. ....	27
Quadro 4 – Aspectos negativos do Parque Águas Claras destacados pelos frequentadores. ....	29
Quadro 5 – Medidas socioambientais propostas pelos frequentadores do Parque. ....	32



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
3.1	Percepção Ambiental .....	12
3.2	Parques Urbanos .....	12
3.3	Parques Urbanos do Distrito Federal .....	14
3.4	Parque Ecológico de Águas Claras .....	16
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
5.1	Perfil Sócio Demográfico dos Frequentadores do Parque Ecológico Águas Claras ..	21
5.2	Percepções dos Frequentadores do Parque Ecológico de Águas Claras.....	22
5.3	Análise dos Aspectos Positivos Citados pelos Frequentadores .....	27
5.4	Análise dos Aspectos Negativos Citados pelos Frequentadores .....	29
5.5	Análise das Medidas Socioambientais Propostas pelos Frequentadores .....	31
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO FREQUENTADORES DO PARQUE ECOLÓGICO DE ÁGUAS CLARAS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Devido ao rápido crescimento urbano, tem surgido por parte do poder público a necessidade de preservar algumas áreas que garantam uma qualidade ambiental efetiva, diminuindo assim os efeitos negativos da urbanização, como: aumento da qualidade de vida, contato com a natureza e áreas para atividade física e recreativa.

Os parques urbanos exercem um relevante papel socioambiental. São áreas verdes no ambiente urbano que podem ser utilizadas pela população para diversos fins. Os parques foram concebidos algum tempo atrás e hoje são considerados essenciais para a cidade em si.

A Percepção Ambiental pode ser definida como a criação de uma consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o local que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar desse espaço e constitui um meio de pesquisa relevante na Educação Ambiental. (FERNANDES et al, 2004). Como ferramenta para analisar a importância e funções dos parques, foi utilizado os conceitos de Bargas e Matias (2011)

O grupo investigado contemplou os frequentadores do Parque Ecológico de Águas Claras-DF. Este parque foi escolhido devido à forte urbanização no seu entorno e o assédio imobiliário que a região sofre. Mesmo assim, ainda se encontra nessa área algumas manchas de vegetação nativa remanescentes do Bioma Cerrado. Segundo Munhoz e Amaral (2007), no parque existem 144 espécies que pertencem a 48 famílias diferentes de plantas. Dentro delas podemos destacar algumas nativas do cerrado que servem como atrativo para a fauna além de fornecer abrigo e refúgio. Além da importância biótica, temos também a questão da qualidade ambiental.

Algumas questões irão subsidiar esta pesquisa: De que forma os frequentadores utilizam o Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras-DF? Os frequentadores percebem os atributos naturais do parque? Em que medida os visitantes apresentam preocupações com a preservação e proteção do parque? Qual a importância que frequentadores atribuem ao espaço verde?

O presente trabalho se ancora na pesquisa qualitativa e quantitativa trazendo como metodologia a realização de questionário online com os frequentadores do parque.

O trabalho será dividido em capítulos: o primeiro capítulo contém o referencial teórico sobre os parques urbanos e percepção ambiental dos frequentadores, o segundo uma descrição dos atributos socioambientais a partir de trabalhos de pesquisa realizados no parque, enquanto que o terceiro capítulo aborda os resultados e discussão da análise da percepção dos usuários

## **2 OBJETIVO**

Compreender a percepção ambiental e perfil sócio demográfico dos frequentadores do Parque Ecológico de Águas Claras-DF.

A partir da percepção dos usuários:

- Identificar os problemas presentes no parque.
- Identificar medidas para melhorar a vivência dos frequentadores na sua visita.
- Avaliar se o parque está exercendo suas funções.

### **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Percepção Ambiental**

A Percepção Ambiental segundo Kuhnen (2011), está relacionada com o modo como as pessoas interagem com o ambiente ao seu entorno. A autora afirma que além do aspecto físico, devem ser levados em conta também os aspectos sociais, culturais e históricos para a compreensão da percepção do sujeito nas pesquisas. Esse conceito começou a ser empregado no campo da Fisiologia e Psicologia, mas hoje é utilizado em diversas áreas para entender o comportamento humano. Para a autora é de fundamental importância o conhecimento dessa percepção, pois se torna uma das ferramentas mais significativas para a gestão pública, como por exemplo, a administração dos Parques Urbanos.

O surgimento desse conceito veio a partir da década de 1960 com o advento da Psicologia Ambiental, por esse motivo foram construídos diversos significados e sentidos sobre a Percepção Ambiental. Até os dias atuais não se constituiu uma conceitualização mais clara, ou seja, este conceito ainda está em processo de construção. Esse conceito pode ser considerado precursor no despertar da conscientização da população sobre os problemas ambientais dos dias de hoje. (HANAI; NETTO, 2005)

Alguns autores já trazem vários aspectos das dimensões psicossociais que são importantes para entender a relação entre homem e meio ambiente. Como por exemplo: cognição (processo de criação de imagens mentais pelas pessoas), o afeto em relação ao lugar e as prioridades relacionadas ao ambiente, que permitem determinar o grau de atratividade e de repulsão ao local. (KUHNEN, 2011)

Os estudos atuais de Percepção Ambiental trazem dois fatores segundo Kuhnen (2011): um objetivo e outro subjetivo. O objetivo se baseia na própria característica física do local, como exemplo, construções e arborização. Já o subjetivo trata das experiências vividas a partir das informações objetivas. Momentos vividos pelo homem no meio em que habita, há a possibilidade de construir avaliações e impressões sobre o local.

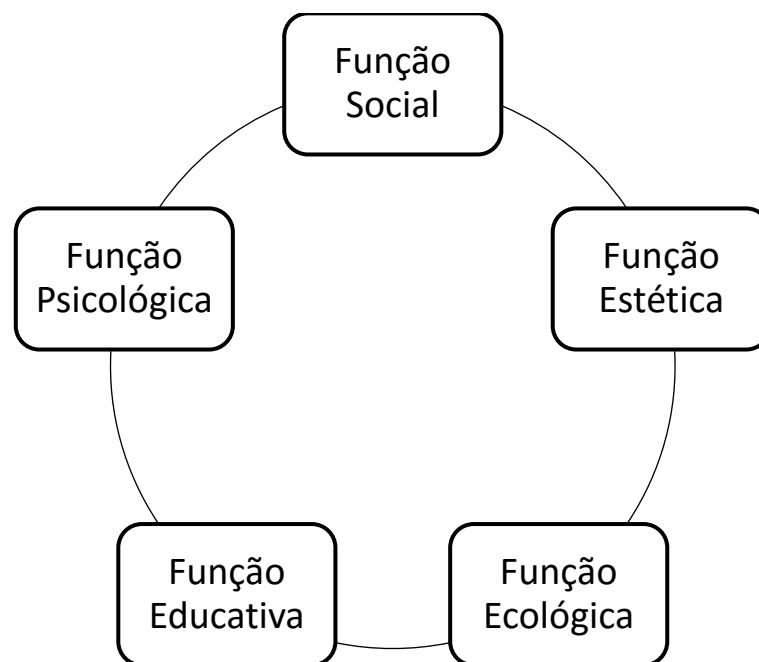
#### **3.2 Parques Urbanos**

A definição dos parques urbanos será compreendida a partir dos estudos de Pereira (2015) que trouxeram a origem a partir dos jardins do século XVI na era do Barroco. Esses ambientes foram criados em razão do seu valor estético e para demonstrar o domínio da natureza pelo homem. No século XVIII, com a Revolução Industrial, houve o aumento da

urbanização e a transformação dos jardins em áreas de uso público, ou seja, de uso coletivo, assim, criou-se a expressão “parques urbanos”. Somente no século XX, (a partir da década de 1980), os parques urbanos passaram a assumir a função da conservação da biodiversidade, aliada ao lazer da população. (PEREIRA, 2015)

Neste sentido, existem várias ideias que contribuem para a definição do que seria um parque urbano, devido a isso há dificuldade para se chegar a uma definição precisa (OLIVEIRA; BITAR, 2009). De acordo com Bargos e Matias (2011), os parques urbanos são considerados como áreas verdes maiores em extensão do que as praças e jardins, que exercem as funções: ecológica, estética e de lazer. Porém, esta compreensão pode ser ampliada ao incluir outras funções como a social, educacional e psicológica. A figura abaixo (Figura 1) representa a interação entre as funções.

Figura 1 – Funções dos Parques Urbanos



Fonte: Bargos (2010) modificado a partir de Vieira (2004)

Segundo Bargos e Matias (2011) cada função tem características e definições próprias:

- **Função Social:** Possibilidade de lazer e socialização da população;
- **Função Estética:** Embelezamento da cidade, ressaltando a importância da vegetação.
- **Função Ecológica:** Provimento de serviços ecossistêmicos como a qualidade do ar e da água, conservação da biodiversidade e controle da poluição.

- **Função Educativa:** Possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas promovendo a Educação Ambiental.
- **Função Psicológica:** Oferece o conforto mental a partir da realização de exercícios e da contemplação da natureza.

Diversos trabalhos e pesquisas comprovam a importância e os benefícios dessas áreas verdes na vida da sociedade urbana. Godoy, Baptista e Almeida (2009) observaram a relação entre a vegetação e a temperatura em parques urbanos do Distrito Federal utilizando imagens do sensor ASTER. Como resultado, foi provado que as temperaturas médias são maiores em áreas onde o índice de vegetação é baixo, ou seja, os parques desempenham um papel ecológico na manutenção do conforto térmico da região.

Outro exemplo foi a pesquisa realizada por Ferreira (2005) que teve como objetivo analisar os efeitos positivos dos parques urbanos no estado do Rio de Janeiro, tendo como objeto de estudo o Passeio Público da capital do estado. Além de observar as contribuições para a qualidade de vida dos moradores, o autor registrou que a presença de árvores com copas grandes são um grande atrativo para o parque proporcionando um microclima agradável para os visitantes.

Estudos realizados por Streglio (2012) na cidade de Goiânia mostraram a importância dos parques para conforto ambiental do município. A partir dos estudos de dois parques (Flamboyant e da Lagoa) verificaram a valoração das construções que se localizam ao seu redor e o alto potencial para a exploração de atividades turísticas.

Pode-se considerar que no Distrito Federal os primeiros parques urbanos segundo Pereira (2013) podem ter surgido a partir da idealização das Super Quadras, projeto do urbanista Lúcio Costa, que de acordo com Pereira (2013) teve como referências o Parque Guinle, situado no estado do Rio de Janeiro que foi erguido pelo urbanista entre os anos de 1948 e 1954 e até hoje recebe visitantes.

### **3.3 Parques Urbanos do Distrito Federal**

Atualmente, o Distrito Federal conta com 73 parques urbanos criados por decreto, em que a maioria desses parques ainda não foi totalmente implantada e os que estão em situação de funcionamento, não possuem equipamentos que proporcionem as opções de lazer e de visitação, necessitando de melhorias (DISTRITO FEDERAL, 2012). Esse cenário acontece devido a fatores que vão desde a oficialização e demarcação das respectivas áreas não

contempladas nos decretos, como a degradação da paisagem, o potencial de conservação e a facilidade de acessos (SILVA, 2015)

Esses parques são regulamentados pela Lei Complementar nº 265, de 1999 que dispõe sobre a criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal. Assim, mesmo possuindo o regulamento para a delimitação dessas áreas verdes, de acordo com Pereira (2013), uma quantidade muito baixa desses parques está sendo protegida de forma eficaz. Em 2012, o IBRAM (Instituto Brasília Ambiental) realizou o projeto MAPEAR que teve como objetivo “fornecer subsídios para adoção de políticas públicas de preservação e conservação dos parques e demais áreas verdes do Distrito Federal classificando o uso e ocupação do solo definindo as fitofisionomias e áreas degradadas dos locais mapeados.” (DISTRITO FEDERAL, 2012)

De acordo com o projeto MAPEAR, apenas 33 parques (Quadro 1) possuem estrutura básica para receber visitação. Dentre eles se encontra o Parque Ecológico Águas Claras, objeto de estudo desta pesquisa.

Quadro 1 – Os 33 parques do DF que possuem estrutura para receber visitação.

<b>PARQUES COM CONDIÇÃO DE VISITAÇÃO</b>	
Parque Ecológico Dom Bosco	Parque Ecológico Península Sul
Parque Ecológico Águas Claras	Parque Ecológico do Tororó
Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água	Parque Ecológico Canela de Ema
Parque de Uso Múltiplo Asa Sul	Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas
Parque Ecológico Ezechias Heringer	Parque Areal
Parque dos Jequitibás	Jardim Botânico de Brasília
Parque Ecológico Veredinha	Jardim Zoológico de Brasília
Parque Lago do Cortado	Parque Nacional de Brasília
Parque Três Meninas	Parque Dona Sarah Kubitschek
Parque Ecológico Saburo Onoyama	Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo
Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte	Parque Urbano Vila Estrutural
Parque Ecológico das Garças	Parque Recreativo Sucupira
Parque Ecológico dos Pequizeiros	Parque Ecológico São Sebastião
Parque Recreativo do Gama	Parque Urbano e Vivencial do Gama
Parque Urbano do Paranoá	Parque Recreativo do Setor O
Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul	Parque dos Pássaros
Parque Urbano Bosque do Sudoeste	

Fonte: IBRAM 2013.

### 3.4 Parque Ecológico de Águas Claras

O Parque Ecológico de Águas Claras foi criado pela Lei Complementar nº 287 de 15 de abril de 2000 publicado no Diário Oficial do Distrito Federal e está situado na região Administrativa de Águas Claras. É administrado pelo Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Está localizado na área adjacente às Quadras, 103, 105, 106, 107 e 301, de Águas Claras, à margem da Avenida Parque Águas Claras, próximo à Estação de Metrô Águas Claras como ilustra a Figura 2. Possui uma área de 95,4 hectares e um perímetro de 5.589,87 metros. O funcionamento é diário, no horário de 06 às 22 horas. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBRAM, a média de visitantes por dia é de 1,5 mil pessoas, mas aos feriados esse índice pode chegar a 4 mil.

Figura 2 – Delimitação da Área do Parque Ecológico de Águas Claras.



Fonte: Google Earth (2014)

De acordo com a Administração Regional de Águas Claras, o parque possui uma boa estrutura a visitação, com trilhas para caminhadas e corridas, ciclovias, quadras poliesportivas, circuito inteligente de ginástica, campo de futebol, bebedouro, parque de areia para crianças, guaritas, banheiro, estacionamento, quiosques, entre outros. (Figura 3). Também está inserido na área do parque um Centro de Referência em Educação Ambiental denominado Águas Claras, que realiza atividades de vivência junto ao meio ambiente direcionadas a alunos de escolas do

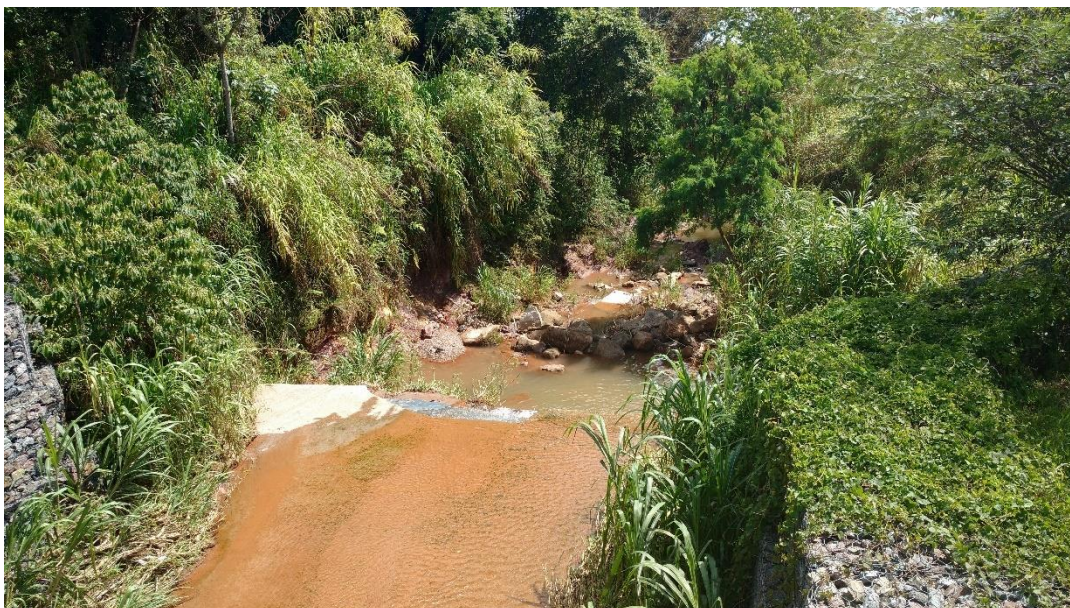


Distrito Federal – DF. Outro projeto encontrado no parque é o Ginástica nas Quadras, que oferece aos frequentadores atividades físicas durante a semana e executado em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Figura 3 –Vista da cobertura vegetal, pista de caminhada, ambiente aquático e praça de esportes do Parque Ecológico de Águas Claras.







Fonte: Arquivo do Autor

#### 4 METODOLOGIA

Com o intuito de compreender a percepção ambiental dos frequentadores do parque ecológico foi utilizado como principal estratégia para a coleta dos dados o questionário. Os questionários, segundo Gil (1999), podem ser definidos como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. Essa técnica mostra-se mais adequada para a análise de dados, pois possibilita atingir um grande número de frequentadores e garante o anonimato, mais apropriado para os pesquisados.

O questionário utilizado foi online composto com questões fechadas que trouxeram o perfil sócio demográfico dos participantes, bem como a frequência da visita, as condições do parque e as atividades praticadas no local do estudo. Também fizeram parte do questionário três questões abertas em que os frequentadores apresentaram os pontos positivos e negativos do Parque além de medidas que poderiam ser tomadas para melhorar a experiência dos visitantes. O questionário online foi divulgado por meio da ferramenta Google Forms oferecem diversos benefícios como: baixo custo, comparado com os métodos mais tradicionais e agilidade na interpretação e análise dos dados (FREITAS et al. 2004). Além disso há a questão da liberdade do respondente em realizar o questionário de acordo com sua própria organização (MENDES, 2009). Os questionários foram divulgados através de mídias sociais e grupos de amigos.

Para Moroz e Gianfaldoni (2006) a análise compreende uma organização dos dados a fim de propor uma explicação adequada ao que se pretende pesquisar. Antes de analisar os dados, foram consultados todos os questionários e eliminados os que possuíam algum problema como duplicação e erro no preenchimento. A análise dos questionários ocorreu a partir de dois processos distintos. Para as questões fechadas foi utilizado o Programa Microsoft Office Excel, já para as abertas o método de categorização foi o mais adequado.

Para Gil (1999) a categorização deve ser feita de forma com que as respostas abertas possam ser colocadas em bloco para facilitar a tabulação desses dados. De acordo com o autor, o estabelecimento de categorias se torna mais simples quando utiliza instrumentos padronizados. As respostas devem ser colocadas de forma que não possam entrar em duas ou mais categorias distintas e esse número de grupos não deve ser grande, pois dificulta a

interpretação do resultado. As categorias encontradas foram: Ecológicas, Segurança, Infraestrutura e Lazer e Esportes.

A partir das respostas foram criadas tabelas e gráficos para apresentar os resultados do estudo para análise da conformidade das respostas com os objetivos propostos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Perfil Sócio Demográfico dos Frequentadores do Parque Ecológico Águas Claras

Para compreender a Percepção Ambiental dos frequentadores, considerou-se as questões sócio demográficas como sendo de suma importância para a interpretação dos dados obtidos. Foram respondidos 80 questionários no período de 16 a 25 de novembro de 2016 de acordo com as seguintes categorias (Quadro 2):

Quadro 2 – Perfil Sócio Demográfico dos Visitantes do Parque Ecológico de Águas Claras.

	<b>Número de Entrevistados</b>
Gênero	Feminino: 53 (66,3 %) Masculino: 27 (33,7%)
Faixa Etária	De 15 a 24 anos: 37 (46,3%) De 25 a 34 anos: 18 (22,5 %) De 35 a 50 anos: 17 (21,3 %) Mais de 50 anos: 8 (9,9 %)
Grau de Escolaridade	Pós-Graduação: 24 (30 %) Graduação: 41 (51,2 %) Ensino Médio: 15 (18,8 %)
Cidade Satélite de Residência	Águas Claras: 38 (47,5 %) Taguatinga: 22 (27,5 %) Vicente Pires: 8 (10 %) Guará: 3 (3,7 %) Samambaia: 3 (3,7 %) Outros: 6 (7,6 %)

Fonte: Elaborado pelo autor

A faixa etária predominante foi de 15 a 24 evidenciando que os jovens são os principais frequentadores do parque. Considera-se que esta ocorrência se dê devido à presença de quadras de esportes e um bom ambiente para o lazer e encontro com amigos. Pode-se observar também o número maior de pessoas do sexo feminino (mais de 60%), a principal hipótese pode ser a presença de aulas de ginástica voltadas para esse público.

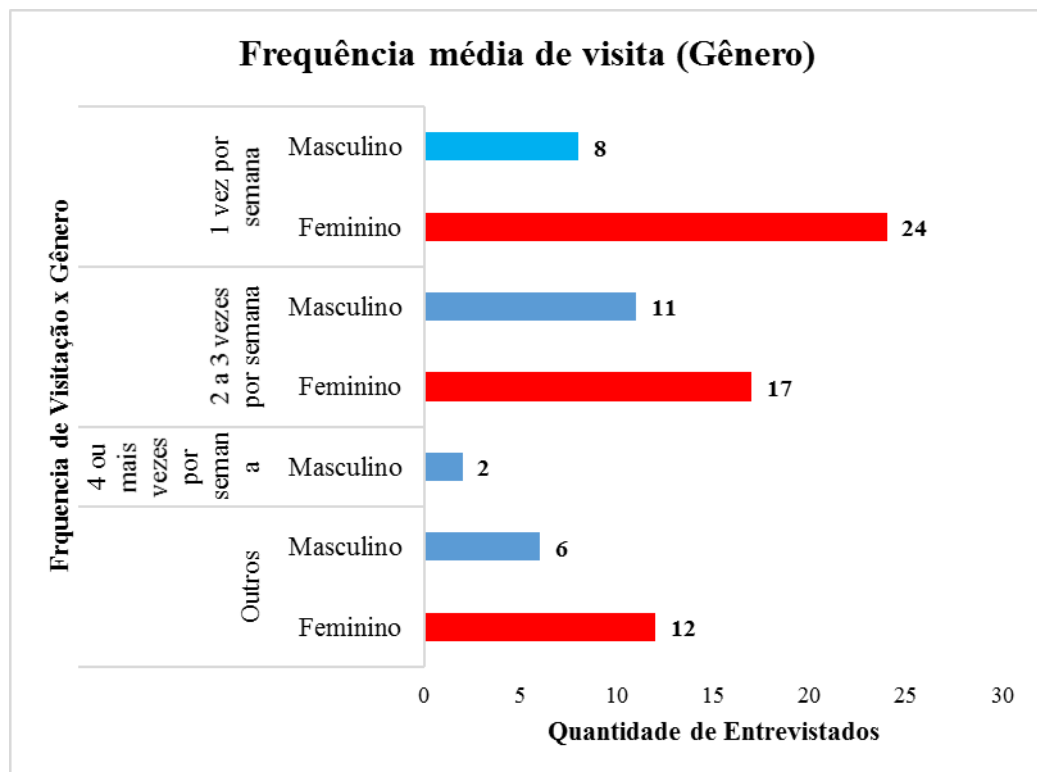
Quanto ao grau de escolaridade, percebe-se que a maioria dos que responderam a esta pesquisa pertencem à categoria Ensino Superior completo ou incompleto (51,1 %) indicando

que esses frequentadores supostamente possuem um nível elevado de escolarização. Com relação aos locais de moradia foi observado que a maioria reside em Águas Claras e nas regiões próximas como Taguatinga e Vicente Pires.

## 5.2 Percepções dos Frequentadores do Parque Ecológico de Águas Claras

Com relação à frequência de visitação, a maioria respondeu que visita o parque em média uma vez por semana, como é observado na Figura 4. Ao levar em conta o gênero, apenas dois homens responderam que visitam o parque mais de quatro vezes por semana. A resposta “Outro” indica que a visitação acontece em momentos esporádicos como relatado por alguns entrevistados.

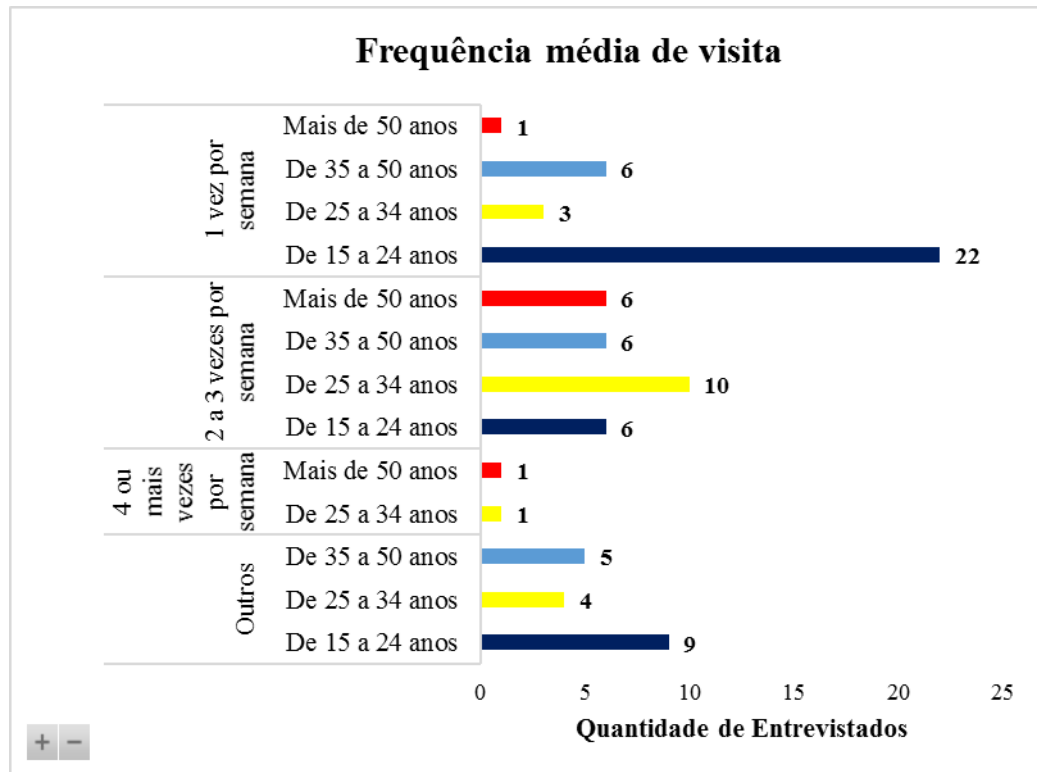
Figura 4 – Frequência de Visitação ao Parque.



Fonte: Elaborado pelo autor

A relação frequência de visitação com a faixa etária (Figura 5), indicou que apenas uma vez por semana aparece todas as categorias. Isso se deve ao fato de que as pessoas não utilizam o parque diariamente, pois elas trabalham ou estão comprometidas com outras atividades que tomam seu tempo tornando inviável uma maior ida ao parque em questão.

Figura 5 – Frequência de visitação relacionada com faixa etária dos usuários do Parque.

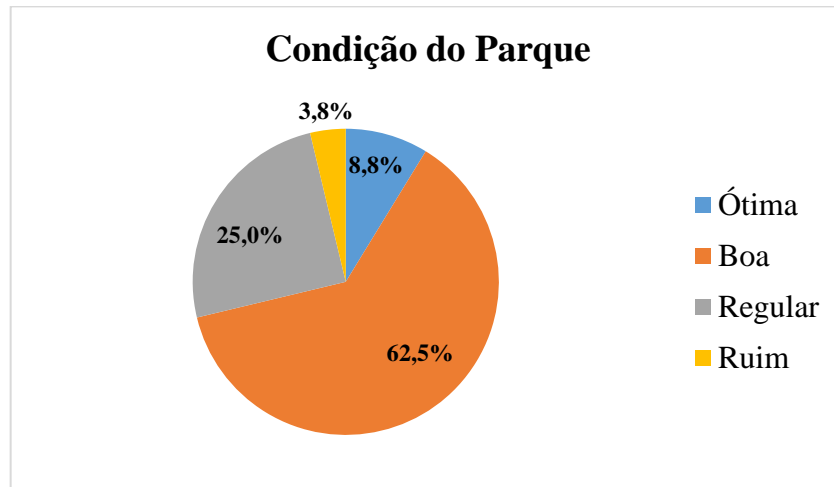


Fonte: Elaborado pelo autor

Foi perguntado aos frequentadores como eles julgavam a condição do Parque em termos de infraestrutura e estado de conservação (Figura 6). A maioria (mais de 60%) afirmou que o parque apresenta boa condição. Segundo o site do Instituto Brasília Ambiental, o Parque Ecológico de Águas Claras está dentro dos 33 parques considerados bem estruturados para receber visitação. A resposta da maioria dos frequentadores confirma essa informação.



Figura 6 – Condição do Parque segundo os Frequentadores.



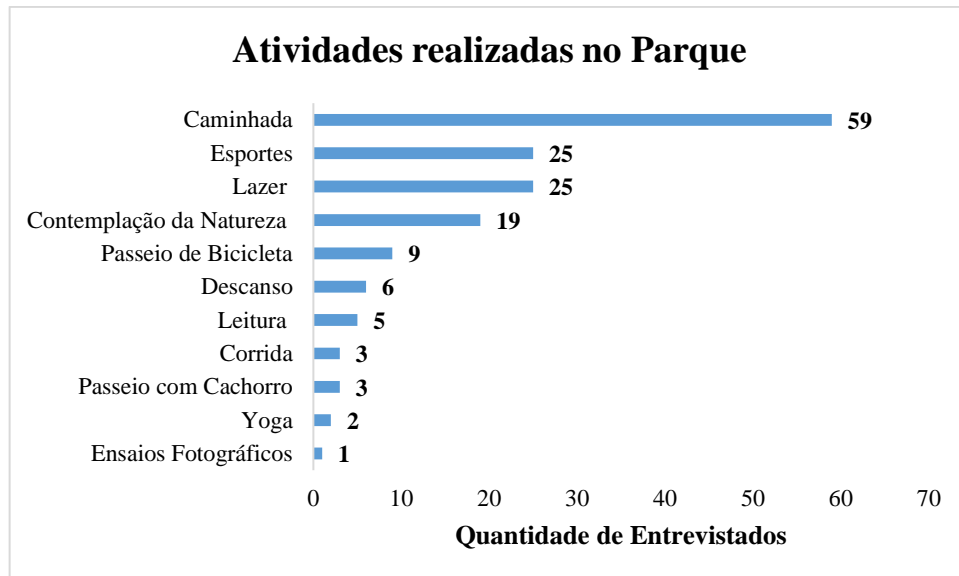
Fonte: Elaborado pelo autor

Em outra pergunta, foi indagado quais eram as atividades que esses frequentadores realizavam no parque. A questão era de múltipla escolha em que eles puderam marcar quantas atividades desejassem. A prática mais citada (59 pessoas) foi a caminhada, (Figura 7). Isso se deve à boa conservação das pistas de caminhada e corrida o que proporciona uma boa condição para esses praticantes.

Em seguida, vem a prática de esporte e o lazer, atividades mencionadas por 25 frequentadores. Outra característica do parque é a presença de quadras adequadas para a prática de diversas atividades: Futevôlei, frescobol, basquete entre outros. A atividade Contemplação da Natureza também foi apontada por um bom número de frequentadores (19 pessoas), mostrando que o parque está exercendo de forma adequada sua função Psicológica que segundo Bargas e Matias (2011) o contato com a natureza traz aos visitantes um bem-estar físico, mental e alívio ao estresse do dia a dia.



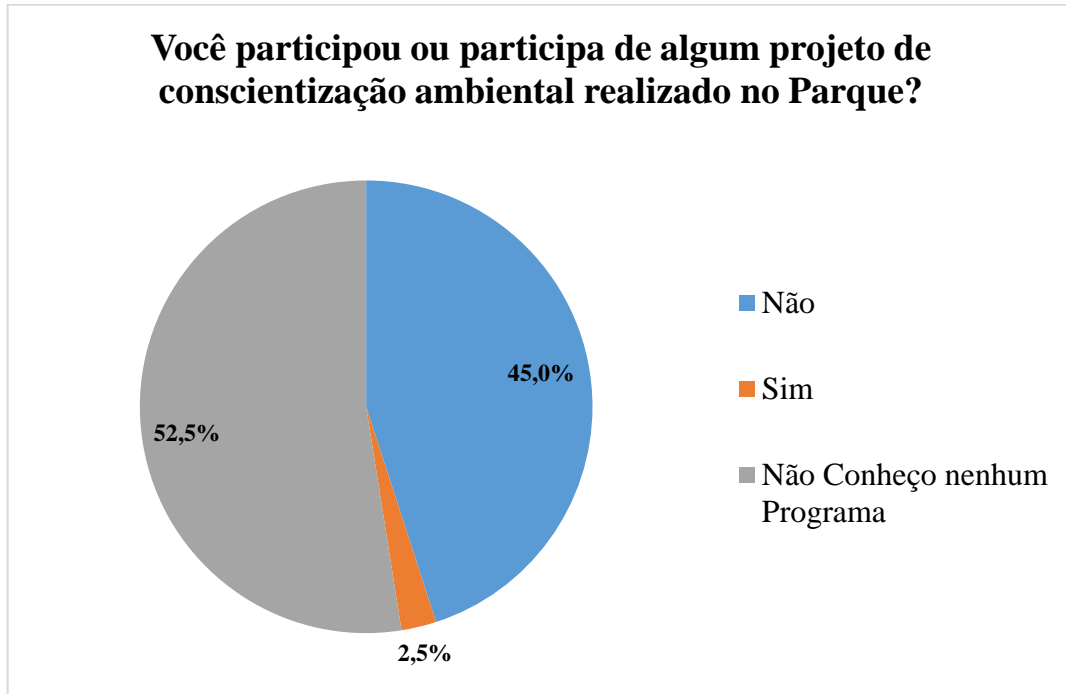
Figura 7 – Atividades citadas pelos frequentadores do Parque.



Fonte: Elaborado pelo autor

A questão número 10, indagou se o frequentador tinha participado ou participa de algum programa de conscientização ambiental realizado no parque. Além das respostas sim e não, também havia a alternativa de desconhecimento de qualquer atividade (Figura 8). Foi observado que a maioria dos que responderam (mais de 50%) marcou a alternativa de não conhecer nenhum programa. O Parque Ecológico de Águas Claras, segundo o site da Administração Regional de Águas Claras, existe o Centro de Referência em Educação Ambiental Águas Claras onde se realizam projetos com escolas públicas do Distrito Federal. Mas conforme a resposta dos entrevistados, há um desconhecimento dessas atividades por parte dos frequentadores.

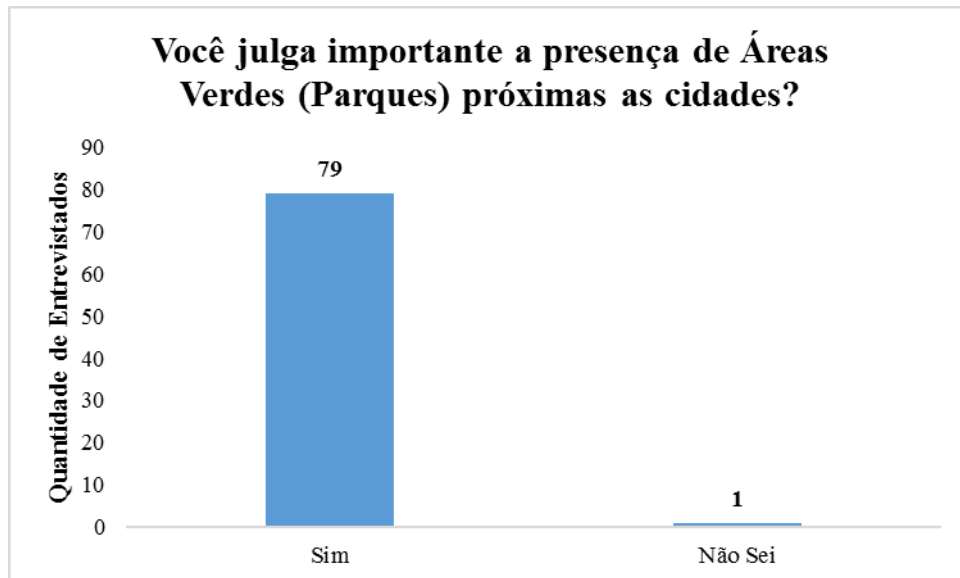
Figura 8 – Participação dos frequentadores em projetos de Conscientização Ambiental no Parque.



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados se julgavam importante a proximidade do parque à área urbana (Figura 9) a resposta “sim” foi quase unânime. Apenas uma pessoa respondeu “não sabe”. Essas respostas evidenciam que os frequentadores atribuem à natureza valor bastante relevante ressaltando a importância do parque para as suas vidas.

Figura 9 – Importância do Parque próximo às cidades sob o ponto de vista dos frequentadores.



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise das perguntas 8, 9 e 11, por serem perguntas abertas, as respostas foram analisadas a partir da categorização como processo para a interpretação dos dados. Segundo Silva e Fossá (2013), essa é a melhor forma de tratar os dados quando se pretende estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de respostas qualitativas.

### 5.3 Análise dos Aspectos Positivos Citados pelos Frequentadores

Na pergunta 8, foram questionados quais os aspectos positivos que os frequentadores visualizavam no Parque. (Quadro 3)

Quadro 3 – Aspectos positivos do Parque Águas Claras relatados pelos frequentadores.

ASPECTOS POSITIVOS	
<b>Ecológicos:</b>	
• Lago com animais	
• Boa arborização	
• Bela vista	
• Belo lugar para se contemplar a natureza	
• Projetos relacionados à educação ambiental	
• Tranquilidade	
• Convivência com a natureza	
<b>Segurança:</b>	

- Presença de Policiais Militares Ambientais na área do parque
- Infraestrutura:**

- Grama bem aparada na maior parte dos locais
- Banheiros limpos
- Boa estrutura de quiosques
- Boa disposição de bebedouros
- Pistas de caminhada em bom estado
- Quadras esportivas em boa conservação (areia e coberta)
- Ponto de fácil acesso
- Entrada gratuita

**Lazer e Esportes:**

- Aulas coletivas para prática de esportes.
- Local para socialização de cachorros
- Atividades esportivas variadas

Fonte: Elaborado pelo autor

Um dos pontos mais destacados na categoria “Ecológica” foi a questão da boa arborização na área. Isso afirma o que Munhoz e Amaral (2007) destacam em seu trabalho quando se referem que o parque possui uma grande diversidade de espécies arbóreas nativas do cerrado e exóticas. Esse fator é considerado pelos frequentadores o grande atrativo para atrair mais visitantes para o parque em questão. Outros pontos destacados na categoria “Ecológica”, foi a tranquilidade e o contato com a natureza que o local proporciona. Muitos relataram que essa área traz uma paz, bem-estar mental e impressão de local pouco poluído. Isso confirma o desempenho do papel psicológico dessa área que segundo Bargas e Matias (2011) é uma das principais funções dos Parques Urbanos.

Quando é analisada a categoria “Segurança”, o único aspecto discutido pelos frequentadores foi a presença do Batalhão da Polícia Ambiental no parque. Uma hipótese para esse resultado é que a questão da segurança pode ser o aspecto menos atrativo segundo os frequentadores que responderam ao questionário.

A categoria “Infraestrutura” obteve diversos tipos de respostas, uma das mais mencionadas foi a questão da qualidade das pistas de caminhada e das quadras esportivas de areia, bem como das quadras cobertas. As quadras oferecem espaços adequados para diversas práticas de esporte e abrigam algumas escolas com atividades esportivas para crianças e adolescentes. Outro destaque, é a pista de corrida que possui diferentes trajetos que podem ser escolhidas pelo usuário e dispõe de uma boa estrutura para a prática de corrida e caminhada.

Dentre os pontos positivos citados na categoria “Lazer e Esporte”, destaca-se a quantidade variada de atividades que são realizadas no parque, promovendo o encontro de diversos tipos de frequentadores com hábitos diferenciados de esportes. São realizadas diversas

atividades físicas como: Ginástica coletiva nas quadras, exercícios funcionais, calistenia, entre outros. Diversas pessoas se encontram para praticar esporte juntas, possibilitando um espaço de interação, destacando assim a função social (BARGOS; MATIAS, 2011).

#### 5.4 Análise dos Aspectos Negativos Citados pelos Frequentadores

No Quadro 4, são apresentados os aspectos negativos citados pelos os frequentadores.

Quadro 4 – Aspectos negativos do Parque Águas Claras destacados pelos frequentadores.

ASPECTOS NEGATIVOS
<p><b>Ecológicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de consciência da população quanto à destinação do lixo</li> <li>• Boa parte dos visitantes com animais domésticos não recolhem suas necessidades fisiológicas, deixando-as na grama ou até mesmo nas pistas de caminhada.</li> <li>• Falta de informação quanto aos cuidados ambientais dentro do parque.</li> <li>• Presença de mosquitos</li> <li>• Falta de limpeza dos canais onde correm as nascentes</li> <li>• Há espécies vegetais exóticas invadindo grandes áreas do parque.</li> </ul> <p><b>Segurança:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de iluminação no período noturno</li> <li>• Segurança no estacionamento</li> <li>• Falta de estacionamento</li> <li>• Segurança e funcionários da segurança mal-educados</li> <li>• Presença de usuários de drogas</li> </ul> <p><b>Infraestrutura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bebedouros ruins</li> <li>• Alguns marcadores de distância quebrados</li> <li>• Pistas estreitas</li> <li>• Grama alta</li> <li>• Poucas lixeiras e banheiros</li> <li>• Banheiros sujos</li> <li>• Brinquedos infantis quebrados.</li> <li>• Campo sintético em péssimas condições</li> <li>• Ausência de ciclovias</li> <li>• Falta de manutenção dos filtros de água e da academia comunitária.</li> <li>• Poucos lugares para assento</li> </ul> <p><b>Lazer e Esportes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faltam opções de lanches</li> <li>• Quadras que são usadas por escolinhas que acabam monopolizando os locais</li> <li>• Muitos cachorros</li> <li>• Falta de eventos</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor

Na categoria “Ecológica”, o tema mais abordado pelos frequentadores foi o problema da falta de conscientização dos usuários no sentido da falta de cuidado quando levam seus animais de estimação para passearem no parque. Várias pessoas relataram a presença de fezes no gramado e na pista de caminhada, considerando que alguns desses problemas poderiam ser solucionados a partir de uma conversa com os usuários do parque e campanhas educativas para mostrar os problemas avindos desse descuido. Foi mencionado também a grande quantidade de cachorros.

Outra questão dessa categoria foi a ausência de limpeza em alguns pontos da nascente presente no parque, problema que seria resolvido também com informações aos visitantes sobre a nascente, sua importância e o cuidado com relação à destinação do lixo em suas imediações. A presença de espécies exóticas também foi destacada, principalmente espécies de gramíneas que segundo Munhoz e Amaral (2007), a presença delas se deve ao fato que antes da implantação do parque a área era usada por pequenos agricultores que cultivavam monocultura e pomares abastecendo algumas regiões de Brasília.

Um dos aspectos negativos recorrente se encontra na categoria “Segurança”, considerado como a falta de iluminação em algumas partes do parque. Esse é um grande problema, pois impede as pessoas de frequentarem o parque no período noturno, em especial aquelas que não possuem tempo durante o dia para fazerem suas atividades. Na questão do estacionamento, desde junho de 2015 os carros foram impedidos de estacionar e trafegar dentro do parque pelo IBRAM (Figura 10), pois o grande tráfego de veículos estava comprometendo a segurança dos frequentadores e os automóveis eram estacionados em áreas verdes. Atualmente apenas os carros dos funcionários da administração e da Polícia Ambiental podem transitar. Outro aspecto citado foi a presença de usuários de drogas, isso se dá devido o parque ter uma área muita extensa e não haver segurança suficiente para toda a extensão do parque. Existem várias áreas isoladas favorecendo a presença dessas pessoas.

Figura 10 – Aviso de proibição de acesso de veículos ao Parque.



Fonte: Disponível em: < <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/parque-de-aguas-claras-com-acesso-fechado-para-veiculos/> > Acesso em nov. de 2016

Outro grande problema destacado pelos frequentadores constituiu a categoria “Infraestrutura” que se revela pela falta de lixeiras de coleta seletiva. Algumas pessoas afirmam que algumas lixeiras estão quebradas e em determinados lugares elas não estão presentes. Destaca-se também a falta de ciclovia, pois a pista de caminhada tem que ser compartilhada por pedestres e ciclistas, isso acaba afetando a segurança dos visitantes. Além desse detalhe, na pista há também a falta de manutenção de alguns marcadores de distâncias.

Na categoria “Lazer e Esportes”, alguns frequentadores reclamaram da falta de opções para lanche e a ausência de eventos para atrair um maior número de visitantes. Outro problema apresentado por um frequentador foi a presença das “escolinhas” esportivas nas quadras de esportes impedindo que outros visitantes possam usá-las.

## 5.5 Análise das Medidas Socioambientais Propostas pelos Frequentadores

A partir das opiniões acerca dos aspectos positivos e negativos, foi proposto na pergunta 11 que os frequentadores pudessem sugerir medidas socioambientais para melhorar a experiência dos visitantes e consequentemente aumentar o número de usuários. (Quadro 5)

Quadro 5 – Medidas socioambientais propostas pelos frequentadores do Parque.

MEDIDAS SOCIOAMBIENTAIS PARA MELHORAR O PARQUE	
<b>Ecológicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a qualidade da água</li> <li>• Atividades de conscientização sobre o cuidado com o parque</li> <li>• Palestra no próprio parque aos visitantes sobre o cuidado do ambiente</li> <li>• Plantio de mudas de árvores frutíferas</li> <li>• Criação de hortas comunitárias em que a própria comunidade cuidaria dela</li> <li>• Manter a permanência de espécies vegetais nativas do Cerrado</li> <li>• Cuidar melhor dos animais silvestres que por diversas vezes aparecem no local</li> <li>• Campanhas para o plantio de árvores pelos visitantes</li> <li>• Criação e divulgação de programas ambientais voltados para crianças</li> </ul>
<b>Segurança:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iluminação adequada</li> <li>• Melhorar a segurança</li> <li>• Instalação de câmeras de segurança nas áreas com pistas de caminhada</li> <li>• Acesso com cadastro para limitar insegurança</li> </ul>
<b>Infraestrutura:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de um maior número de lixeiras de coleta seletiva</li> <li>• Mais estacionamentos</li> <li>• Mais quiosques</li> <li>• Reforma de estruturas gerais</li> <li>• Corte regular da grama</li> <li>• Criação de áreas para piquenique</li> <li>• Melhorar as calçadas</li> <li>• Melhorar a qualidade do bebedor</li> <li>• Melhorar a sinalização dos percursos de caminhada</li> <li>• Delimitar o espaço para cachorros</li> <li>• Investir em projetos de captação de água da chuva para reutilização</li> </ul>
<b>Lazer e Esportes:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de eventos como feiras orgânicas e culturais</li> <li>• Visitas guiadas</li> <li>• Extensão do horário de funcionamento para 00h</li> <li>• Aluguel de bicicletas</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor

A sugestão recorrente na categoria “Ecológico” foi a realização de programas e atividades de conscientização dos usuários sobre o Meio Ambiente e como conservar o Parque. O parque possui um centro de Educação Ambiental, mas de acordo com os frequentadores que responderam o questionário ele não está sendo efetivo. Apenas 2,5 % disseram ter participado de algum programa ou atividade sobre conscientização ambiental no parque. Dentro dessas



atividades foram citadas: plantio de árvores junto com os usuários e programas voltados às crianças com a temática ambiental. Além disso, um frequentador expos a ideia de criar hortas comunitárias onde os próprios frequentadores cuidariam deste local, considera-se que este processo de envolvimento com a horta comunitária poderia trazer um sentimento de pertencimento dessas pessoas a esse local.

Com relação à questão da segurança, os usuários pedem uma melhora na iluminação pública do parque o que favoreceria a prática de atividades noturnas. Outra sugestão foi a instalação de câmeras e acesso somente com o cadastro, isso poderia ajudar na vigilância do local, mas seria de difícil aplicação, pois se trata de um parque público onde se deve garantir o direito do acesso a todo cidadão.

Para a categoria de “Infraestrutura” a medida mais referida pelos frequentadores foi a instalação de mais lixeiras de coleta seletiva e criar uma ciclovia ao lado da pista de caminhada. As lixeiras seriam importantes para manter o parque mais limpo e também poderiam ser usadas para trazer algumas informações importantes para o usuário, além disso estimular a coleta seletiva. A questão da criação da ciclovia traria mais segurança para os pedestres e qualidade na atividade dos ciclistas. Foi proposta também a instalação de novos quiosques que trariam uma maior variedade de lanches para as pessoas que frequentam o parque além da criação de área de piquenique estimulando as pessoas a ter contato com a natureza. Outra ideia proposta foi a criação de um sistema de uso da água da chuva para abastecer algumas áreas do parque. Muitos estudos mostram a viabilidade do reuso em diversos projetos, no Parque Ecológico de Águas Claras ele poderia ser utilizado para a irrigação dos jardins, descarga nos vasos sanitários e limpeza de alguns ambientes.

Outra categoria que foi muito citada foi a “Lazer e Esportes”, onde se destacou a necessidade de criação de eventos e feiras que incentivaria a vinda de novos usuários e melhoraria o convívio entre visitantes. Foi sugerida a criação de feira de produtos orgânicos, prática que é realizada em diversos parques do Distrito Federal. Outra recomendação sugerida por alguns frequentadores foi a questão de estender o horário de funcionamento do parque, com abertura até meia noite, mas para se concretizar esta ação, deve-se fazer um estudo para verificar a viabilidade dessa ação. O aluguel de bicicleta como ocorre em algumas partes do Distrito Federal foi também sugerido, sendo mais um atrativo para o parque.

## 6 CONCLUSÃO

Os frequentadores mostraram bastante preocupação com o Parque Ecológico de Águas Claras uma vez que os principais usuários são moradores de regiões próximas e possuem um grau de instrução elevado. Segundo o público investigado, o parque dispõe de uma boa estrutura para atender suas necessidades e foram considerados por alguns como um dos melhores parques do Distrito Federal.

Ao analisar os pontos positivos e negativos, apresentaram-se algumas divergências de opiniões entre os frequentadores que apontaram como principal solução para os problemas de conservação do parque, a criação de programas voltados aos usuários sobre os cuidados com o mesmo e a natureza. Isso evidencia que não há um conhecimento e nem uma participação dos frequentadores nos projetos do Centro de Educação Ambiental Águas Claras.

Uma pesquisa sobre o porquê que a maioria dos frequentadores desse estudo desconhecem ou não participam de programas de conscientização ambiental seria bastante viável, pois o parque apresenta um Centro de Educação Ambiental, mas não está atingindo o público principal. Essa situação aponta para a necessidade de uma pesquisa de cunho interventivo na perspectiva de uma formação ambiental que envolvesse frequentadores e o Centro de Educação Ambiental Águas Claras como possibilidade para mediar esta situação.

Conclui-se que ainda há diversos elementos a serem aprofundados no estudo quanto às percepções ambientais dos frequentadores do Parque Águas Claras, pois neste trabalho se revelou questões complexas e a necessidade da sua continuidade e aprofundamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. Áreas Verdes Urbanas: Um Estudo de Revisão e Proposta Conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p.172-188, 2011.
- DISTRITO FEDERAL. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Gerência de Monitoramento da Qualidade Ambiental e Gestão dos Recursos Hídricos. **Projeto MAPEAR: os parques do Distrito Federal**. Brasília, DF: IBRAM, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar nº 265, de 14 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a criação dos Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 23 dez. 1999.
- FERNANDES, Roosevelt et al. Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão e Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. II ENCONTRO ANPPAS, ano 2004. Disponível em < [www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt\\_fernandes.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf) > Acesso em: 07 out. 2016.
- FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos Positivos Gerados pelos Parques Urbanos: O caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. 2005. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, 2005.
- FREITAS, H. et al. Pesquisa via Internet: características, processo e interface. **Revista Eletrônica GIANTI**, Porto Alegre, 2004, 11p
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- GODOY, Lorena Becale; BAPTISTA, Gustavo Macedo de Mello Baptista; ALMEIDA, Tati. Relação entre vegetação e temperatura de superfície nos parques urbanos do Distrito Federal, por meio de dados ASTER. XIV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, **Anais...** Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE, p. 699-705.
- HANAI, Frederico Yuri; NETTO, Joviniano Pereira da Silva. Percepção e conscientização ambientais: alternativas para a preservação das cavidades naturais do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar). SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE, Londrina, 2005.
- KUHNEN, Ariane. Percepção Ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- MENDES, Conrado Moreira. A Pesquisa Online: Potencialidade da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Revista Digital Hipertextus**, n.2, jan. 2009.
- MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MUNHOZ, Cássia Beatriz Rodrigues; AMARAL, Aryanne Gonçalves. Flora Fanerogâmica do Parque Ecológico de Uso Múltiplo de Águas Claras, DF. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 657-659, jul. 2007

OLIVEIRA, Priscilla Telles Siqueira Balotta de; BITAR, Omar Yazbek. Indicadores Ambientais para o Monitoramento de Parques Urbanos. **INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio ambiente**. v. 4, n. 2, Artigo 5, maio/ ago. 2009.

PEREIRA, Danielle Abud. **Valores e Sentidos Atribuídos à Paisagem Ambiental Urbana no Parque Ecológico Olhos d'Água, em Brasília-DF**. 2013.107f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, 2013.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Tevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. IV ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, Brasília, 2013,14p

SILVA, Maria Alice Sampaio. Os parques urbanos do Distrito Federal. X COLÓQUIO QUAPA-SEL- Brasília. 2015.

STREGLIO, Carolina Ferreira da Costa. **Parques Urbanos de Goiânia-GO: Dinâmica Espacial e Potencial Turístico**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal do Goiás, 2012.

TOMIAZZI, André Bellis et al. Perfil dos Visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, Município do Rio de Janeiro RJ. **CERNE**, v. 12, n. 4, out.-dez. 2006, p. 406-411.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO FREQUENTADORES DO  
PARQUE ECOLÓGICO DE ÁGUAS CLARAS**

**Percepção Ambiental dos Frequentadores do Parque Ecológico de  
Águas Claras-DF**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PROPONENTE: Paulo Henrique Moraes Vieira  
ORIENTAÇÃO: Maria do Socorro Rodrigues Ibañez

A presente pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais. O questionário tem por objetivo conhecer e compreender a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras-DF

Os dados serão usados exclusivamente para fins didáticos e educacionais com vistas à sua divulgação em revistas especializadas na área de educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Caso queira receber os resultados da pesquisa, insira seu e-mail no final do questionário.

Contamos com sua valiosa colaboração!

Professora Maria do Socorro Rodrigues Ibañez: (61) 98136-3360 / [marias@unb.br](mailto:marias@unb.br)

Paulo Henrique Moraes Vieira: (61) 992843285/ [paulohenrique6@gmail.com](mailto:paulohenrique6@gmail.com)

**\*Obrigatório**

**1- Gênero \***

☐ Masculino

☐ Feminino

Outro:

**2- Faixa Etária \***

☐ Menos de 15 anos

☐ De 15 a 24 anos

☐ De 25 a 34 anos

☐ De 35 a 50 anos

☐ Mais de 50 anos

**3- Grau de Escolaridade \***

☐ Sem escolaridade

☐ Ensino Fundamental

☐ Ensino Médio

☐ Superior

☐ Pós-graduação

**4- Qual Cidade Satélite que você reside? \***

☐ Águas Claras

- ☐ Taguatinga
- ☐ Vicente Pires
- ☐ Guará
- ☐ Ceilândia
- ☐ Plano Piloto

Outro:

**5- Com que frequência em média você visita o Parque? \***

- ☐ 1 vez por semana
- ☐ 2 a 3 vezes por semana
- ☐ 4 ou mais vezes por semana
- ☐ Outro:

**6- Qual atividade que você realiza no Parque? (Marque quantas desejar) \***

- ☐ Passeio de Bicicleta
- ☐ Caminhada
- ☐ Lazer
- ☐ Contemplação da Natureza
- ☐ Leitura
- ☐ Descanso
- ☐ Esportes
- ☐ Outro:

**7- Como você classifica a condição do Parque? \***

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

**8- Quais os aspectos positivos que você observa no Parque? \***

Sua resposta

**9- Quais os aspectos negativos que você observa no Parque? \***

Sua resposta

**10- Você participou ou participa de algum projeto de conscientização ambiental realizado no Parque? \***

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Conheço nenhum Programa

**11- Que medidas gostaria de sugerir para a melhoria socioambiental do Parque? (Dê sugestões que melhorariam a experiência dos visitantes) \***

Sua resposta



**12-** Você julga importante a presença de Áreas Verdes (Parques) próximas as cidades? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Sei

Caso queira receber os resultados da pesquisa, deixe o seu e-mail:

Sua resposta